

Temas Gerais em Psicologia

Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole
(Organizadoras)





TEMAS GERAIS EM PSICOLOGIA

Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole
(Organizadoras)

Editora Chefe
Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Conselho Editorial
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto
Universidade Federal de Pelotas

Prof^a Dr^a Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua
Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves
Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa
Faculdade de Campo Limpo Paulista

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes
Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez
Universidad Distrital Francisco José de Caldas/Bogotá-Colombia

Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

2017 by Bárbara Anzolin e Daniele da Silva Fébole

© Direitos de Publicação
ATENA EDITORA
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 8430
81.650-010, Curitiba, PR
[contato@atenaeditora.com.br](mailto: contato@atenaeditora.com.br)
www.atenaeditora.com.br

Revisão
Os autores

Edição de Arte
Geraldo Alves

Ilustração de Capa
Geraldo Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T278

Temas gerais em psicologia / Organizadoras Bárbara Anzolin,
Daniele da Silva Fébole. – Curitiba (PR): Atena, 2017.
212 p. ; 414 kbytes

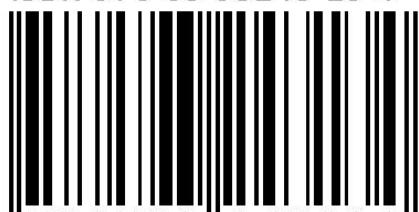
ISBN: 978-85-93243-13-4
DOI: 10.22533/ed.at.243134
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.

1. Psicologia. I. Anzolin, Bárbara. II. Fébole, Daniele da Silva.
III. Título.

CDD-150

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-13-4



9 788593 243134

Apresentação

A proposta deste livro é desafiadora: reunir temas gerais em psicologia. Primeiro por desafiar o caminho historicamente traçado pela profissão que é hegemonicamente clínico, classificatório e avaliativo; segundo por localizar a psicologia em diversos contextos.

Os capítulos exploram múltiplas possibilidades de atuação da psicologia e constroem discussões sobre diferentes temáticas com referenciais teóricos distintos, compondo um cenário de pluralidade e provocação.

A primeira parte, denominada 'Psicologia e subjetividade', reúne textos que versam sobre o processo de construção das relações cotidianas e fenômenos que as atravessam, abrangendo temas como autonomia a respeito da própria vida; perdas coletivas e elaboração de luto; discursos sobre a adolescência; suicídio entre jovens e adolescentes; e relações familiares e rejeição materna e abuso sexual infantil. Os textos apresentam não apenas uma leitura psicológica sobre os fenômenos, mas também relatos de experiência e propostas de atuação profissional.

A seção intitulada 'Psicologia, gênero e sexualidade' nos convida a reflexão acerca das construções normativas de gênero e sexualidade que circunscrevem nossas possibilidades de vida. Ao problematizar a naturalização dessas normas, problematiza também teorias e métodos de trabalho psicológicos que são pautados, sobretudo, em um modelo de ciência sexista e heteronormativo.

A terceira parte, 'Psicologia: ciência e sociedade' traz leituras da ciência psicológica sobre alguns processos sociais como a produção da violência na sociedade capitalista; o uso de substâncias psicoativas e sua inter-relação com o contexto social; criminalidade e pobreza; e a institucionalidade do político, ou seja, olhar para o funcionamento político como uma instituição. Ademais há uma discussão sobre método e o distanciamento entre teorias.

Por fim, em 'Psicologia e formação' apreciamos trabalhos que discutem lacunas e possibilidades na formação em psicologia e de professores e professoras no Brasil e também a importância da representação discente nas reuniões de departamento.

Cada capítulo nos acena a um sobrevoo sobre uma temática ou experiência, instigando nossa curiosidade, de leitoras e leitores, para aprofundar conhecimentos. Este conjunto de possibilidades nos mostra a amplitude de atuações da psicologia e denuncia a necessidade e urgência de um comprometimento ético e político da nossa profissão com as mudanças sociais.

*Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole*

Sumário

Apresentação..... 04

Parte 1 Psicologia e subjetividade

Capítulo I

Considerações iniciais sobre a autonomia decisória do idoso diante de seus tratamentos oncológicos

Giovana Kreuz e Maria Helena Pereira Franco..... 08

Capítulo II

27/01/2013 – Santa Maria, RS: relato de experiência sobre trabalho voluntário

Maria Eduarda Freitas Moraes e Cesar Augusto Vieira Junior..... 16

Capítulo III

Práticas discursivas em psicologia do desenvolvimento e a produção da adolescência

Ana Priscilla Christiano..... 22

Capítulo IV

Suicídio de jovens e adolescentes: o que o sentimento de despertimento tem a ver com isso?

Paulo Vitor Palma Navasconi e Lucia Cecilia da Silva..... 33

Capítulo V

O fantasma da rejeição materna e seus impactos no desenvolvimento emocional: um estudo de caso

Vivian Rafaella Prestes e Regina Perez Christofolli Abeche..... 47

Capítulo VI

O abuso sexual infantil sob um olhar psicanalítico: desdobramentos em experiências traumáticas

Émily Laiane Aguilar Albuquerque..... 65

Parte 2 Psicologia, gênero e sexualidade

Capítulo VII

Os impactos da violência à identidade da mulher

Jainny Beatriz Silva Duarte, Wilsilene Pereira Gomes, Zelinda da Silva Nonato Reis e Simone Jörg..... 85

Capítulo VIII

O trabalho dos profissionais de psicologia no processo transexulizador: reflexões e possibilidades
Bárbara Anzolin.....93

Capítulo IX

Sexismo e homofobia: uma análise do discurso em músicas nacionais
Daniele da Silva Fébole.....100

Parte 3 Psicologia: ciência e sociedade

Capítulo X

Psicologia histórico-cultural e o debate acerca do abuso de substâncias psicoativas
Vanessa Beghetto de Oliveira Penteado e Giovana Ferracin Ferreira.....107

Capítulo XI

Razão dialética, violência e drogas: compreensões existencialistas
Sylvia Mara Pires de Freitas, Rose Ani Jaroszuk, André Henrique Scarafiz e Lucia Cecilia da Silva.....114

Capítulo XII

A produção da violência na sociedade capitalista: apontamentos críticos acerca da relação entre violência estrutural, criminalidade e pobreza
Bárbara Anzolin, Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista, Aline de Deus da Silva e Elisandra Cristina Dal Bosco.....157

Capítulo XIII

Análise institucional da gestão pública municipal: algumas formas e impasses do funcionamento de uma prefeitura
Marita Pereira Penariol e Silvio José Benelli.....165

Capítulo XIV

Método em psicologia: apontamentos sobre a apropriação construcionista de vigotski
Eduardo Moura da Costa e Silvana Calvo Tuleski.....175

Parte 4 Psicologia e formação

Capítulo XV

Relato de experiência, formação generalista e psicologia
Maria Eduarda Freitas Moraes e Cesar Augusto Vieira Junior.....182

Capítulo XVI

Resoluções e vivências acerca da representação discente
Cesar Augusto Vieira Junior e Maria Eduarda Freitas Moraes.....187

Capítulo XVII

Refletindo sobre alguns desafios à formação de professores no Brasil
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho e Jair Izaias Kappann.....193

Sobre as organizadoras.....207

Sobre os autores.....208

Capítulo X

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E O DEBATE ACERCA DO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

**Vanessa Beghetto de Oliveira Penteado
Giovana Ferracin Ferreira**

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E O DEBATE ACERCA DO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Vanessa Beghetto de Oliveira Penteado

Universidade Estadual de Maringá

Maringá-Paraná

Giovana Ferracin Ferreira

Universidade Estadual de Maringá

Maringá-Paraná

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido a partir de dois objetivos centrais: o primeiro deles consiste em compreender como o tratamento para abuso de álcool e outras drogas é abordado no decorrer da história. O segundo objetivo consiste em sistematizar brevemente elementos e conceitos da psicologia histórico-cultural que ajudam a compreender tanto o uso e abuso de substâncias, como também a ação do psicólogo inserido nesse contexto e atuando no campo da saúde mental. O trabalho foi constituído prioritariamente por pesquisa teórico bibliográfica, a partir das contribuições de autores atuais e autores da psicologia histórico-cultural que versaram sobre esta temática. Buscou-se estabelecer relações entre os mesmos, proporcionando um embasamento teórico que posteriormente foi utilizado na prática profissional de estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Atuação do Psicólogo; Psicologia Histórico-Cultural

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é derivado de debates teóricos e intervenções práticas relativos ao estágio obrigatório supervisionado do quinto ano de psicologia da Universidade Federal do Paraná. O estágio foi realizado durante o ano letivo de 2014, pelas estagiárias Giovana Ferreira e Vanessa Beghetto, orientado pela Professora Melissa de Almeida.

Apesar de estar diretamente relacionado com a experiência de estágio acima referida, o trabalho será constituído prioritariamente por pesquisa teórico bibliográfica. Para tanto utilizamos contribuições de autores atuais que versaram sobre esta abordagem, buscando estabelecer relações entre estes autores, proporcionando um embasamento teórico que posteriormente foi utilizado na prática profissional.

Dentro dos inúmeros recortes possíveis, foram priorizados dois objetivos centrais dado a relevância assumida perante a atuação do psicólogo no campo da saúde mental: o primeiro deles consiste em compreender como o tratamento para abuso de álcool e outras drogas vem sendo abordado no decorrer da história e as diversas concepções vigentes que permeiam a ideologia presente

em tais formas de tratamento. O segundo objetivo consiste em sistematizar brevemente elementos e conceitos da psicologia histórico-cultural que ajudam a compreender tanto o uso e abuso de substâncias, como também a ação do psicólogo inserido nesse contexto.

2. DISCUSSÃO

Historicamente é possível constatar que o homem, das mais diversas culturas e épocas, procurou estados alterados de consciência. Há registros do uso de drogas desde a antiguidade, principalmente em rituais de passagem, ou seja, em etapas de transição da vida. Nesse sentido, a curiosidade e a necessidade de transcender a experiência imediata parece fazer parte da história do desenvolvimento da humanidade (SILVEIRA, 2008).

Nesse sentido, é possível concordar com Santos (2008) quando afirma que a “guerra às drogas” provém de uma concepção idealista de que é possível construir uma sociedade totalmente livre das drogas. A concepção de que a abstinência é a única meta aceitável aos usuários de drogas provém desse ideário de que é possível erradicar as drogas nas sociedades. Essas noções permeiam políticas e intervenções, e por esse motivo provocam a exclusão de grande parte dos usuários de substâncias químicas por não aceitar outras formas de consumo, e metas sub-ótimas que não englobem necessariamente a abstinência (SANTOS, 2008).

É seguindo essas noções que surge a redução de danos, no Reino Unido, na década de 20. Um grupo de médicos passou a prescrever heroína e cocaína para os dependentes, visando minimizar os sintomas da abstinência. Essa forma de conduta foi proibida logo após o término da primeira guerra mundial, porém, nos anos 80 uma nova perspectiva é oferecida a respeito das drogas. Essa perspectiva foi oferecida em decorrência da necessidade de ações intervencionistas efetivas para o controle da transmissão e disseminação do vírus da AIDS entre usuários de drogas injetáveis, sem que os resultados dependessem exclusivamente da aderência dos mesmos a tratamentos que tinham como único objetivo a abstinência (POLLO-ARAUJO & MOREIRA, 2008). Nesse sentido, a redução de danos amplia os objetivos das intervenções “[...] aceitando metas sub-ótimas quando o objetivo ideal não é acessível.” (idem, 2008, P.12).

Moraes (2011) também trata sobre a dicotomia abstinência x redução de danos, retomando que esta prática foi indicada pelo Ministério de Saúde em 2003, em contraposição a obrigatoriedade da abstinência, e tem como objetivo minimizar no usuário de substâncias psicoativas os danos causados pelo uso e abuso de tais substâncias; além de reduzir de forma gradual o uso, de acordo com as possibilidades individuais de cada usuário. A autora confirma, contudo, que a abstinência ainda se mostra presente no tratamento do alcoolismo tanto no Alcólicos Anônimos, nas Comunidades Terapêuticas, quanto na internação hospitalar.

Santos (2008) coloca que os serviços de saúde ainda tem como foco a droga, nesse sentido as intervenções não abrangem os danos da droga para o indivíduo, é importante resgatar o lugar do usuário em detrimento da importância central dada ao produto. O foco dado ao produto pode ser explicado pela perspectiva unicausal do processo de saúde e doença, ou seja, a droga por si só pode explicar o uso e abuso de drogas na sociedade. Já a redução de danos provém de uma concepção multicausal do processo saúde-doença, no caso do abuso de substâncias, há um tripé: droga, sujeito e contexto social (SANTOS, 2008).

A psicologia histórico-cultural tem elementos que podem possibilitar uma ruptura com essa forma ideológica de explicar a dependência química, a partir do momento em que a concebe como sendo um processo que envolve as necessidades e os motivos da atividade humana. Nesse caminho, a relação do indivíduo com a droga deve ser compreendida a partir da sociedade na qual está inserido e como tal relação se localiza no processo de formação e constituição do indivíduo (MORAES, 2011).

Zeigarnik (1981) é uma autora que propôs estudar as psicopatologias, incluindo o alcoolismo, pelo viés da psicologia soviética, a partir da análise da atividade e da modificação dos motivos, categorias essenciais para a formação de conceitos da psicologia histórico-cultural. A autora enfatiza que ao estudar a alteração dos motivos em pessoas com alguma efemeridade, é possível ter material para analisar o processo de formação de tais alterações. Como a categoria motivo assume um caráter essencial nesse estudo, é necessário retomar algumas de suas principais características. Os motivos são conscientemente planejados e uns se submetem aos outros, criando uma hierarquia de motivos. Ou seja, o motivo principal que regula a conduta do indivíduo engloba em si diversos motivos particulares. Nesse sentido, a atividade do homem responde a uma gama de necessidades e é estimulada por diversos motivos (ZEIGARNIK, 1981).

Desta forma, vemos que se é possível falar em uma estrutura hierárquica de motivos, há então um motivo predominante, ou seja, é o motivo que oferece a todo comportamento um dado sentido e por essa razão define o sentido pessoal da atividade. O motivo predominante, bem como a estrutura hierárquica dos motivos são dotados de uma certa estabilidade e tem como fundamento os interesses, valores e pontos de vista dos indivíduos. Na personalidade do indivíduo que começa a abusar de substâncias psicoativas ocorrem mudanças significativas, ou seja, os motivos, interesses e necessidades se alteram. A droga passa a ser uma necessidade, que transforma o caráter, a postura e o aspecto moral dos indivíduos, nessa visão, o uso do álcool ou outras drogas adquire um sentido pessoal (ZEIGARNIK, 1981).

De acordo com Zeigarnik (1981), ocorre uma degradação da personalidade, os planejamentos anteriores a efemeridade perdem o sentido, e por isso, é possível afirmar que ocorre uma restrição e redução do círculo de interesses. A dependência, nesse sentido, gera a formação de uma necessidade

patologicamente modificada: as necessidades sociais deixam de ser para o indivíduo motivos que regulam o comportamento, passam a ter um caráter mais direto e imediato. Nesse sentido, o motivo perde seu caráter de mediação e a ação do indivíduo torna-se mais impulsiva, se caracterizam como paixões. Além disso, a dependência desloca o motivo para outro objetivo: forma-se um novo motivo, que engendra uma nova atividade e necessidade. Essa reestruturação da hierarquia dos motivos pode ser observada na busca pelos procedimentos e meios para o indivíduo satisfazer a necessidade da droga.

A alteração na hierarquia dos motivos e a perda de sua função mediadora representa a desorganização completa da atividade humana, ou seja, a atividade humana que se caracteriza por ser consciente e mediada passa a ser impulsiva. Se a atividade passa a ser impulsiva, os motivos a longo prazo desaparecem da estrutura motivacional, e a necessidade de droga assume o caráter de paixão dominante na vida do sujeito (ZEIGARNIK, 1981).

Zeigarnik (1981) ainda considera que um dos aspectos mais importantes do desenvolvimento da personalidade, e em consequência, das alterações da personalidade é o autocontrole (ou subcontrole) do comportamento que pode se manifestar de diversas formas. Alvarez (2003) também discute o mesmo assunto e afirma que pessoas sem processos alterados atuam de forma reflexiva, ou seja, desenvolvem autocontrole e criticidade sobre sua conduta, que aparecem na estrutura de diferentes processos: do pensamento, da percepção, na valoração da personalidade, nas ações, entre outros (ALVAREZ, 2003). As alterações do autocontrole do comportamento podem afetar distintas funções psíquicas, como o raciocínio, a percepção e levar a uma errônea valoração acerca de sua personalidade e seus atos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos, de acordo com as formulações expostas, que é possível utilizar tais conhecimentos para analisar as diferentes formas de tratamento para a dependência química, bem como direcionar a intervenção do psicólogo nesse contexto. No modelo de tratamento que visa exclusivamente a abstinência, vigora a noção de que a extinção da atividade (usar a droga, buscá-la) automaticamente reorganiza a estrutura hierárquica dos motivos. Nesse sentido, a imposição da abstinência teria como poder restabelecer imediatamente os interesses, hábitos, valores, vontade que o indivíduo tinha antes de começar a fazer uso da substância (MORAES, 2001). Concordamos com a autora quando a autora afirma que, assim como não a dependência em relação à substância química não surge de forma instantânea, a reestruturação da vida do indivíduo também não acontece imediatamente, ou seja, é algo que deve ser reconstruído e o psicólogo pode ajudar nesse processo.

Como alternativa a abstinência forçada, a autora propõe um método que tem como objetivo a construção de novos motivos, dotados de sentido pessoal.

Somente assim seria possível favorecer a voluntariedade do indivíduo, sua escolha, e seu autocontrole do comportamento. Nesse caminho, a redução de danos pode se apresentar como uma alternativa que oferece ao psicólogo uma maior variedade de formas de intervenção que visassem a reelaboração da estrutura hierárquica de motivos do usuário (idem, 2011).

Além disto, a autora também realiza uma comparação entre o modelo de tratamento com ênfase na internação hospitalar e o tratamento em uma rede de atenção substitutiva. Na internação, a proposta de tratamento concebe que afastar o indivíduo de suas relações é fundamental para que uma mudança seja efetivada no seu quadro de adoecimento. Se a psicologia histórico-cultural concebe o uso e abuso de drogas como sendo uma produção humana, que só pode ser manifesta num individuo real e material, considerando seu psiquismo, suas relações e sua conduta; não podemos aceitar o isolamento como sendo a alternativa mais eficaz para restabelecer e reorganizar a hierarquia de motivos do indivíduo bem como sua atividade.

Nesse sentido, torna-se fulcral compreender o indivíduo que é usuário de droga para além desse estigma, percebendo-o dentro do seus limites e potencialidades, como um indivíduo no qual seja possível o desenvolvimento de autonomia, de novos interesses e motivos. Essa abordagem só se torna possível quando o nosso objeto de intervenção deixa de ser exclusivamente a droga e seus efeitos, mas a relação que o indivíduo estabelece com a substancia dentro de suas particularidades. Nesse processo, o papel do psicólogo é essencial, pois o profissional tem condições de ajudar no planejamento das atividades diárias da vida do indivíduo com “objetivo de que a partir de novas relações objetivas de trabalho e pessoais o sujeito possa reorganizar os motivos dominantes de sua conduta” (ibidem, 2011).

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. A. Alteraciones de la personalidad. **Psicología em Revista**. v. 10. n. 14, 2003.

MORAES, R. J. S de. **O Alcoolismo e o Alcoolista no Capitalismo**: a Psicologia Histórico-Cultural na defesa da historicidade para o enfrentamento do problema. 2011. 239 p. Dissertação (Mestrado). Maringá, 2011. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

POLLO-ARAUJO, M.A; MOREIRA, F. G. **Aspectos Históricos da Redução de Danos**. IN: IN: NIEL, M., SILVEIRA, D.X. (org.) Drogas fe Redução de Danos: uma cartilha para profissionais de saúde. São Paulo, 2008, p. 11-20

SANTOS, V. E dos. **O objeto/sujeito da redução de danos**: uma análise da literatura da perspectiva da saúde coletiva. 2008. 210p. Dissertação

(Mestrado). São Paulo, 2008. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

SILVEIRA, D. X. *Reflexões Sobre a Prevenção do Uso Indevido de Drogas.*
IN: NIEL, M., SILVEIRA, D.X. (org.) *Drogas e Redução de Danos: uma cartilha para profissionais de saúde.* São Paulo, 2008, p. 7-10

ZEIGARNIK, B. V. *Psicopatología.* Madri: Akal, 1981.

ABSTRACT: The present work was developed according to two main objectives: the first one was to comprehend which approaches were employed throughout history for the treatment for alcohol and other drugs abuse. The second objective consists in a brief systematization of the elements and concepts of the social-historical psychology that contribute to the understanding not only of the use and over-use of these substances, but the actions of the psychologist acting in this context. The study consists mainly of a bibliographical research, departing from contributions of contemporary authors and classical authors of the social-historical psychology field who have written about the subject of alcohol and other drugs abuse. A correlation between them is established, serving as basis for a professional internship practice.

KEYWORDS: Mental Health, Psychologists' field performance, Social-Historical Psychology.

SOBRE OS AUTORES

ALINE DE DEUS DA SILVA Especialista em Psicologia do Trabalho: Gestão em Qualidade pela Universidade Católica Dom Bosco (2016). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Experiência de trabalho com Psicologia Clínica e Psicologia Social. Contato: psicologaalinesilva@gmail.com

ALONSO BEZERRA DE CARVALHO Graduado em Filosofia e em Ciências Sociais (UNESP), Mestre em Educação (UNESP), Doutor em Educação (Universidade de São Paulo), Pós-Doutor em Ciências da Educação (Universidade Charles de Gaulle, França) e Livre-Docente (UNESP). Professor adjunto da UNESP/Assis, atua no Departamento de Educação da UNESP/Assis e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília. Desenvolve pesquisas na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação e Didática, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, educação, amizade, modernidade, didática, formação de professores, filosofia e sociologia da educação. É líder do grupo de pesquisa do CNPQ Educação, Ética e Sociedade (GEPEES) da UNESP/Assis.

ANA PRISCILLA CHRISTIANO É professora do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR campus Londrina desde 2013. Atua junto às disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia e Educação e Supervisão em Estágio Profissionalizante. Doutora em Educação na área de Psicologia Educacional pela UNICAMP (2017). Mestrado em Psicologia na área de Infância e realidade brasileira pela UNESP - Assis (2010). Especialização em Psicopedagogia pela UEL (2008) e em Psicologia aplicada à Educação pela UEL (2005). Graduação em Psicologia pela UEL (2000). Realiza pesquisas na interface entre Psicologia e Educação com ênfase em infância, adolescência e juventude.

ANDRÉ HENRIQUE SCARAFIZ Psicólogo Clínico. Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR) e na Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA/PR). Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Especialista em Psicologia Fenomenológica-Existencial pela Universidade Paranaense (UNIPAR/PR) e Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). E-mail: andre.psico01@gmail.com

BÁRBARA ANZOLIN Especialista em Avaliação Psicológica pela UNIFIL e SAPIENS Instituto de Psicologia, Bacharel em Psicologia pela UNIPAR/Campus Cascavel. Atualmente é professora do curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR/Campus Umuarama, mestranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM e

pesquisadora do DeVerso, grupo de pesquisa em Saúde, Sexualidade e Política. Contato: bah.anzolin@gmail.com

CEZAR AUGUSTO VIEIRA JUNIOR Psicólogo. Mestrando em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”.

DANIELE DA SILVA FÉBOLE Psicóloga formada pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Atua em atendimento clínico e atualmente é mestrandona Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEM e pesquisadora do DeVerso, grupo de pesquisa em Saúde, Sexualidade e Política. Contato: danifebole91@gmail.com

EDUARDO MOURA DA COSTA Doutorando em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (Campus Assis), Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Psicólogo formado pela Universidade Estadual Paulista (Campus Assis). Membro do grupo de pesquisa "Teoria Sócio histórico cultural".

ELISANDRA CRISTINA DAL BOSCO Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade Sul Brasil (2016), Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Experiência de trabalho com Psicologia Organizacional e do Trabalho e Psicologia Social. Contato: elisandra_dalbosco@hotmail.com

ÉMILY LAIANE AGUILAR ALBUQUERQUE Possui graduação em psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestranda em Subjetividade e práticas sociais na contemporaneidade na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro do Instituto Psicologia em Foco (IPF), atuando como redatora do Jornal Psicologia em Foco e organizadora de eventos em psicologia pela Oficina do Saber. Tem experiência na área de psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica e Psicanálise.

GIOVANA FERRACIN FERREIRA Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná, mestrandona Universidade Estadual de Maringá, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Tem como foco de pesquisa a psicologia histórico-cultural, desenvolvimento humano, psicopatologia e álcool e outras drogas.

GIOVANA KREUZ Graduação em Direito - UNIVEL (2006) e graduação em Psicologia pela Universidade Católica do Paraná PUC-PR (1999). Especialização em "Psicanálise com crianças" pela UTP-PR e "Educação, políticas sociais e atendimentos a famílias" pelo ISEPE. Formação em Tanatologia (ISEPE). Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da UERJ (2009). Docente de psicologia na UNINGA (2012) e UEM (2012-2013 - Universidade Estadual de

Maringá). Psicóloga do Hospital do Câncer UOPECCAN (2001/2011). Certificada em Psicologia da Saúde pela ALAPSA e Especialista em Psicologia Hospitalar (CFP). Doutoranda em Psicologia Clínica na PUC-SP (2013-2017). Reside em Maringá PR onde atua em consultório particular e como colaboradora da ONGs Instituto Longevidade e CVV (Centro de Valorização da Vida), coordena grupo de estudos sobre suicídio; colaborou com a capacitação sobre prevenção e posvenção do suicídio, para 870 funcionários da Prefeitura de Maringá. Email de contato: giovana_k@yahoo.com.br

JAINNY BEATRIZ SILVA DUARTE Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi. Especializada em Terapia Cognitiva Comportamental pela Capacitar. Estágio extra-curricular no CRAS de Espinosa-MG. Estágio extra-curricular no CREAS de Espinosa-MG. Mediadora do Grupo de adolescentes NUCA. Psicóloga no CRAS de Espinosa-MG. Participação do Projeto de Pesquisa e Extensão: Psicologia, Direitos Humanos e Povos Indígenas. Participação no Evento de Extensão “VI CIPSI- Congresso Internacional de Psicologia da UEM. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher.

JAIR IZAIAS KAPPANN Psicólogo, Mestre e Doutor pela UNESP de Assis, Professor Assistente do curso de Psicologia da UNESP de Assis, pesquisador dos grupos de pesquisa do CNPQ: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Ética e Sociedade do (GEPEES), Núcleo de Estudos sobre Violência e Relações de Gênero (NEVIRG) da UNESP/Assis. Pesquisador na área de políticas públicas para crianças e adolescentes, consumo de drogas, ética, educação e Psicanálise.

LUCIA CECILIA DA SILVA Psicóloga, Docente do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Graduada em Psicologia e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP/RP), com pós-doutorado pela Université Paris-Diderot (França). E-mail: luciacecilia@hotmail.com

MARIA EDUARDA FREITAS MORAES Psicóloga. Mestranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”.

MARIA HELENA PEREIRA FRANCO Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1975), mestrado (1986) e doutorado (1993) em Psicologia Clínica pela PUC de São Paulo. É professora titular da PUC de São Paulo, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica e na Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, fundadora (1996) e coordenadora do Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto - LELu, da PUC-SP.

Coordenadora do GT Formação e Rompimento de Vínculos na ANPEPP., de 2005 a 2011. Co-fundadora do 4 Estações Instituto de Psicologia, em São Paulo. Membro desde 1997 do International Work Group on Death, Dying and Bereavement - IWG. Autora de livros, capítulos e artigos sobre luto, terminalidade, desastres e emergências, cuidados paliativos. Membro da Comissão de Emergências e Desastres do Conselho Federal de Psicologia, de novembro de 2014 a dezembro de 2016.

MARIA ISABEL FORMOSO CARDOSO E SILVA BATISTA Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP (2008), Mestre em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Araraquara (2000), Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Assis (1994). Atualmente é professora associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE/Campus de Toledo-PR, estando vinculada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Contato: miformoso@hotmail.com

MARITA PEREIRA PENARIOL Mestre em Psicologia e Sociedade pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - FCL/UNESP Assis, SP, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Graduada em Psicologia também pela UNESP/Assis (2012), com ênfase em Políticas Públicas e Clínica Crítica e Subjetividade, Trabalho e Administração do Social. Tem experiência nas áreas da Psicologia, Psicologia Social e Psicologia do Trabalho, com ênfase em Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, análise institucional e gestão pública.

MAYRA MARQUES DA SILVA GUALTIERI-KAPPANN Psicóloga pela Univ. Presb. Mackenzie de São Paulo, Mestre e Doutora em Educação pela UNESP de Marília, pesquisadora dos grupos de pesquisa do CNPQ: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Ética e Sociedade do (GEPEES), Núcleo de Estudos sobre Violência e Relações de Gênero (NEVIRG) da UNESP/Assis e Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Desenvolvimento Sociomoral de Crianças e Adolescentes da UNESP/São José do Rio Preto. Docente de cursos de graduação e pós-graduação, desenvolve pesquisas em ética, educação, formação de professores, psicologia do desenvolvimento, desenvolvimento moral, consumo de drogas e políticas públicas. Atua também como psicóloga na clínica psicanalítica.

PAULO VITOR PALMA NAVASCONI Psicólogo, membro do coletivo Yalodê-Badá e do Núcleo de Estudos Interdisciplinar Afro-Brasileiro da UEM (NEIAB). Coordenador estadual da cadeira LGBT do Fórum Paranaense de Juventude Negra. Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá

(UEM/PR) no ano de 2015. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Membro do grupo de pesquisa em sexualidade, saúde e política (DEVERSO). Dedica-se atualmente a estudos relacionados a raça, gênero, genocídio da população negra e comportamento suicida. E-mail: Paulonavasconi@hotmail.com

REGINA PEREZ CHRISTOFOLLI ABECHE Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (1985) e doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2003). Professora supervisora da área clínica e professora do Programa de Pós-graduação na área de concentração: Epistemologia e Práxis em Psicologia, do Departamento de Psicologia, da Universidade Estadual de Maringá; coordenadora do projeto de Pesquisa: Os sintomas na clínica atual: uma leitura em Freud. Tem experiência na área de Psicologia Clínica (teoria Psicanalítica). Estuda as seguintes temáticas: mídia, cultura contemporânea, adolescência. Tem como embasamento teórico Freud e a Psicanálise integrada também a uma visão histórico-social.

ROSE ANI JAROSZUK Psicóloga, Psicoterapeuta e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR).

SILVANA CALVO TULESKI Psicóloga, com formação acadêmica e atuação profissional na área de Psicologia Escolar e Educacional, Especialista em Psicologia da Educação, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá/PR e doutora em Educação Escolar pela UNESP- Campus de Araraquara/SP. É professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá/PR. Participa dos Diretórios de Pesquisa/CNPq intitulados: Estudos Marxistas em Educação, Psicologia Histórico-Cultural e Educação e do Grupo de Estudos e Pesquisas em educação Infantil. Possui diversos artigos publicados em revistas científicas na perspectiva teórica da Psicologia Histórico-cultural. É membro do corpo docente do Mestrado em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá e orienta trabalhos ligados aos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, Neuropsicologia Iuriana e problemas de escolarização na abordagem da Escola de Vigotski. Coordenadora do LAPSIHC (Laboratório de Psicologia Histórico Cultural) da Universidade Estadual de Maringá.

SILVIO JOSÉ BENELLI Psicólogo e mestre em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Letras/UNESP, Assis, SP. Doutor em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia, USP, São Paulo. Professor assistente doutor no Depto. de Psicologia Clínica e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FCL/UNESP, Assis, SP. Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde Mental e Saúde Coletiva” inscrito no diretório de grupos do CNPq, Linha de pesquisa “Subjetividade, Psicanálise e Saúde Coletiva”.

SIMONE JÖRG Mestre em Psicologia Social pela PUCSP e Doutoranda em Psicologia Social pela PUCSP. Especialização pelo INSTITUT DE RECHERCHE EN PSYCHOTHÉRAPIE, de Paris (2012). Experiência na área de Psicologia desde 1995, com ênfase em Psicologia Social, Clínica e Organizacional. Atendimento clínico-social a crianças, adolescentes, adultos, famílias e grupos. Docente universitária. Coordenação do Colegiado de Psicologia e Responsável técnica pela elaboração de matriz curricular. Coordenação do NEPP - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia. Coordenação de NDE - Núcleo Docente Estruturante. Coordenação de projeto de pesquisa e extensão com comunidades indígenas do extremo sul da Bahia.

SYLVIA MARA PIRES DE FREITAS Psicóloga. Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Mestre em Psicologia Social e da Personalidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista em Psicologia do Trabalho pelo Centro de Ensino Universitário Celso Lisboa (CEUCEL/RJ). Formação em Psicologia Clínica Existencialista pelo Núcleo de Psicoterapia Vivencial (NPV/RJ). E-mail: sylviamara@gmail.com

VANESSA DE OLIVEIRA BEGHETTO PENTEADO Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná, mestrandona em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Está cursando especialização em Teoria Histórico-Crítica na Universidade Estadual de Maringá. Tem como foco de pesquisa a psicologia histórico-cultural, psicopatologia, saúde mental e saúde pública.

ROSE ANI JAROSZUK Psicóloga, Psicoterapeuta e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). E-mail: roseanij@hotmail.com

VIVIAN RAFAELLA PRESTES Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Maringá (2011), especialização em Psicanálise: Teoria e Clínica pelo Núcleo de Educação Continuada do Paraná (2013) e mestrado pela Universidade Estadual de Maringá, linha Epistemologia e práxis em psicologia (2015). Atua como professora universitária na Universidade Paranaense (UNIPAR) e Faculdade Metropolitana de Maringá (FAMMA), também atende na clínica particular com referencial psicanalítico

WILSILENE PEREIRA GOMES Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi-BA. Estágio Extracurricular no serviço de Psicologia Jurídica junto ao NPJ (Núcleo de Prática Jurídica) da Faculdade Guanambi, com atendimentos a crianças, adolescentes, adultos e casais. Experiência no projeto Agitação Social

promovido pelo Rotaract Clube e Casa da Amizade de Guanambi-Ba com a participação do NPJ. Realizou os cursos em avaliação psicológica: testes projetivos e palográficos e Transtornos de Aprendizagem. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher, que foi apresentado no VI CIPSI. Dentre as qualificações profissionais, participou de vários simpósios voltados para a área da saúde, jurídica e social e atualmente atua como psicóloga do Município de Pindaí-BA.

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi-BA. Especializada em Terapia Cognitiva Comportamental pelo Centro Universitário Amparense (UNIFIA). Psicóloga voluntária do hospital do rim em Guanambi-BA. Psicóloga do Centro de Referência de Assistência Social da cidade de Igaporã-BA. Estágio em Psicologia Hospitalar no Hospital Regional de Guanambi-BA. Estágio em Plantão Psicológico na Delegacia de Polícia Civil de Guanambi-BA. Participação da IV, V, VI Conferência Municipal de Assistência Social de Pindaí e da Capacitação para Conselheiros, gestores e lideranças em direitos da pessoa idosa no estado da Bahia. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher, que foi apresentado no VI CIPSI. Realização do mini-curso: Testes Projetivos na Faculdade Guanambi.